

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado Class.: 603

Data: 28/12/83 Pg.: _____

Índios podem iniciar uma "guerra"

Morte de Guaracy, mais uma consequência das disputas entre as chapas Verde e Amarela

A qualquer momento pode eclodir, senão o pior, um dos mais graves combates armados entre os dois grupos indígenas que apoiam candidatos ao cargo de cacique das três tribos que formam a reserva indígena de Dourados. Isto porque, um dos candidatos, Ramão Machado disse ontem ao Correio do Estado, dentro da

Delegacia de Polícia Federal de Dourados, que "desta vez vou assumir a situação, pegar a liderança de cacique e limpar aquela área". Além disso, o criminoso de Guaracy de Souza (irmão do líder da Tribo Guarani, que apoia o candidato opositorista a Ramão, Fernando Jorge), apresentou-se ontem à Polícia e é justamente o irmão de Ramão de Matos, identificado como Wilson Duarte de Matos. O

assassinato aconteceu na noite de Natal, a tiros, quando ambos tiveram exaltada discussão face a briga ocorrida nas últimas eleições a cacique, que acabou cancelada. O fato de Ramão Machado, ter dito que vai

assumir o cargo, que ocupou há dez anos, agora, sem novas eleições, provavelmente vai provocar uma verdadeira guerra por parte do

grupo de Fernando Jorge (a quem Guaracy era ligado). Mas Ramão disse que só partirá para violência caso "eles venham brigar com a gente". O clima é de tensão e de muito nervosismo entre a maioria das famílias que

vivem na reserva, alguns até receberam a reportagem com muita desconfiança, perguntando se era a mando da Funai.

Revoltados contra DPF e FUNAI

Um grupo de quarenta índios armados, foram primeiro ao posto da Funai, onde pegaram o carro daquele órgão e tentaram chegar até a Polícia Federal, e depois foram até a delegacia do DPF em Dourados, protestar a falta de providências para por fim as divergências entre os dois grupos que disputam a liderança absoluta da reserva. Aconteceu logo após a morte de Guaracy de Souza e os índios revoltados fazem parte do grupo de Fernando Jorge, da chapa Verde.

No posto da Funai eles pediram a demissão do delegado Amauri, titular da Funai. Os funcionários nada puderam fazer e a Polícia só conseguiu evitar que eles fossem mais longe com a D-10 do órgão. Mesmo assim, eles foram para a delegacia da Polícia Federal a pé e de carona, onde pediram providências. A maioria, segundo o delegado, chegou de caminhão, mas apenas três considerados líderes entraram no gabinete para conversar. Eles, conforme informou o delegado, queriam a prisão de Ramão Machado, líder da outra chapa.

Mas o delegado disse que não estava confirmado que se o irmão de Ramão era o autor do assassinato e "de qualquer forma se um irmão de vocês mata alguém, não posso prender nenhum de vocês no lugar deles".

Isto serviu para acalmar os ânimos dos exaltados e deixar claro ao delegado que estes índios (da chapa Verde) estão sendo insuflados a fazer mais política do que plantação. Eles estavam mais preocupados com a prisão de Ramão e não com a morte de Guaracy, disse Uires Beiriz. O fato levou a Polícia Federal até Ramão, que, por sua vez, sequer sabia do fato. Mas mesmo assim, prontificou-se a colaborar e acabou levando o irmão até a Polícia. Este confirmou ser o autor do assassinato e apresentou sua defesa.

Criminoso corre o risco de ser linchado caso volte a Reserva

Wilson Duarte de Matos é o indígena que assassinou Guaracy de Souza, um dos índios morto na noite de Natal com três tiros. Ele apresentou-se ontem ao delegado Uires Beiriz, da Polícia Federal de Dourados, levado por seu irmão Ramão Machado de Matos, que foi cacique das três tribos da reserva há dez anos e é candidato a reeleição. O autor dos disparos que culminaram com a morte de Guaracy, fica por uns dias na Polícia Federal porque pode ser linchado, devido a revolta do grupo opositorista à Ramão de Matos, liderado por Fernando Jorge, caso retorne de imediato à reserva. Ao informar isto a Polícia admitiu que o clima é de muita tensão e o índio que matou Guaracy, corre o risco de vida.

Wilson de Matos, depois do crime, refugiou-se em uma fazenda localizada próximo a casa de seu irmão. Ontem retornou para pegar suas roupas e fugir da região, mas foi convencido por Ramão a apresentar-

se à Polícia. Eram nove horas da manhã, segundo o delegado, quando ambos chegaram a Delegacia. O depoimento dele, entretanto, só foi ouvido às 15 horas de ontem.

DEPOIMENTO DO ÍNDIO

Wilson Duarte de Matos disse que matou Guaracy de Souza com um revólver calibre 32, comprado de um companheiro de trabalho em uma firma de Rio Brilhante, por vinte mil cruzeiros, dinheiro que ganhou trabalhando fora da reserva. "Só matei ele porque primeiro fui provocado no bar de seu Januário, depois foi me esperar na esquina e entrou na frente da bicicleta que eu estava com o Ivão; em seguida, veio me agredindo dizendo que eu era seu inimigo por ser da chapa amarela (Guaracy da chapa verde, que concorre as eleições), e me agrediu com faca; eu tirei o revólver e lhe dei uma coronhada, mas, mesmo assim, veio para cima de mim depois de se levantar do chão; foi quando eu atirei, pela primeira vez e

ele veio de novo, aí eu dei mais dois tiros".

A estas alturas dos fatos, Clementino que estava com Guaracy bebendo no bar, fugiu correndo para avisar o irmão de Guaracy, Cláudio de Matos, perto do local do crime. Ivão, que estava junto com Wilson, fugiu também. Ele testemunhou a favor de Wilson, dizendo que a provocação partiu de Guaracy. A mesma coisa disse Wilson, ou seja: Guaracy teria "jogado" indiretas para Ramão Machado, dizendo que este seria morto pelas barbaridades que está fazendo na reserva e que nunca iria ganhar as eleições da chapa verde. Ambos, entretanto, confirmaram que houve briga antes do crime e o motivo foi realmente disputa pelo cargo de cacique por parte dos diferentes grupos que os índios envolveram no caso, estão ligados: Guaracy e Clementino por parte de Fernando Jorge, chapa verde; e Wilson e Ivão, por parte de Ramão Machado de Matos, chapa amarela.

Índios não querem eleição, só "guerra"

A maioria dos indígenas da reserva de Dourados tanto por parte da chapa amarela como verde, não quer e não acredita que nova eleição possa solucionar o impasse na região. Fernando Jorge, o líder da Chapa Verde, aponta como solução a saída dele e de Ramão Machado da reserva, porque se um for cacique ou o outro sempre haverá briga entre os grupos. Ele vai mais além, comentando que do jeito que as coisas vão eu acho que vai surgir uma briga feia, até mesmo porque a Funai não toma providências e a permanência da política que solicitamos não está de acordo". Ele entende que a Polícia deveria estar percorrendo a reserva e não parada no posto da Funai, "assistindo" desenho infantil na televisão". Outros de seus companheiros de chapa, acham que "realmente os policiais militares deveriam percor-

rer as estradas da reserva, visitar uma e outra liderança das chapas, para sentir o clima e ver o que fazer".

A família de Ramão Machado, não acredita que vá haver novas eleições. Diz que "se houver, não vai resolver o problema". Ramão Machado de Matos, ao saber pela reportagem, que a sugestão de Fernando Jorge é a saída dos dois da reserva, não concordou com a sua saída ou melhor foi categórico em afirmar que "nasci e me criei aqui e daqui não saio" em seguida disse que, "agora vou assumir tudo, depois de ter parado com a política, porque não sou de fazer política e sim de trabalhar, mas do jeito que está não dá". Ramão está revoltado por ser acusado de ser o responsável por tudo de ruim que acontece na reserva. Quanto a acusação de que ele controla os tratores da Funai e só empresta para quem é

seu amigo, disse que "tenho meus tratores, comprei e paguei com dinheiro que ganhei na plantação, por trezentos mil cruzeiros, à vista, de outro índio, o Nobre de Freitas; quanto a acusação de que ele mandou matar o líder Marçal de Souza, disse que nada sabe a respeito, e ultimamente, quanto a ser acusado de mandar seu irmão matar Guaracy por este ser do grupo de Fernando Jorge, apresentou como prova em contrário a apresentação do criminoso, mesmo sendo seu irmão, a Polícia Federal. Para Ramão a solução é ele realmente assumir o cargo de cacique das três tribos e "fazer tudo voltar a ser como antes".

REUNIÃO PARA SOLUÇÃO

Nesta sexta-feira, o delegado da Polícia Federal, Uires Beiriz, reuniu-se com representantes das duas chapas que disputam as eleições pelo



Capitão Ramão Machado responsabilizado pelos conflitos e mortes.

menos a reunião foi convocada, mas a participação ainda não confirmada. Neste encontro, a finalidade é decidir se vai haver nova eleição ou não, ou ainda qual é a solução para se acabar a briga entre os dois grupos indígenas.

A proposta da Polícia é de que a Funai faça um levantamento dos índios que realmente são das tribos Guarani, Terena, Caiuá e retire aqueles que não são. Isto porque, para o delegado, Fernando Jorge, é de um grupo que não pertence a reserva e, desde que chegou, está sendo orientado por político de Dourados (que não se sabe como conseguiu eleger-se com votos da reserva, também) e outros elementos considerados agitadores. A Funai, por sua vez, disse que estuda esta possibilidade, quando o delegado regional esteve em Dourados ontem.

Polícia diz: um dos casos é latrocínio

A Polícia Federal está convicta de que o caso do índio assassinado que ainda não está resolvido, é um latrocínio. A vítima é o indígena Etelvino Teixeira, cujo corpo foi encontrado no dia de Natal jogado a beira de uma das ruas da Vila da 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em Dourados.

A morte foi à pauladas e não há pista dos autores. O fato do índio ter ficado sem nada (levaram até os sapatos dele) diz o delegado que isso só pode ser latrocínio. Nesse aspecto, a reportagem colheu informações junto a Fernando Jorge, da tribo Guarani, de que na região onde foi achado o corpo é comum acontecer latrocínios.

Este é o único dos três casos de mortes de índios ocorridas no Natal de forma violenta. Os outros dois, estão esclarecidos: Belmiro Duarte foi assassinado por Juarez Alves de Souza e Samuel de tal, ambos brancos. Samuel está foragido para o Paraguai e Juarez, preso. Guaracy foi morto por Wilson Duarte, e aparece com o caso que está dando mais problema para a Polícia.